

AMEAÇA IMPLÍCITA DE ESTEREÓTIPO DE GÊNERO: ESTUDO PILOTO SOBRE OS EFEITOS NA APRENDIZAGEM DA PIRUETA DA DANÇA EM MENINOS

CRISTIANO M. DA ROSA JUNIOR¹; DESIRÉE GOULART SOUZA²; PRISCILA CARDOZO³

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiano.junior19@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – degoularts@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, os estudos na área da aprendizagem motora, têm voltado à atenção para os fatores motivacionais que podem influenciar o desempenho e a aquisição de habilidades motoras (WULF; LEWTHWAITE, 2016). Um destes fatores que pode impactar o desempenho e a aprendizagem, é a ameaça de estereótipo (AE). A teoria da ameaça de estereótipo é um fenômeno que pode afetar qualquer indivíduo que teme ser alvo de estereótipos negativos (STEELE; ARONSON, 1995), podendo provocar mudanças cognitivas, motivacionais e comportamentais nos indivíduos ou grupos que estejam inseridos em cenários de estereótipo negativo (STEELE, 1997; CHALABAEV *et al.*, 2013).

Um conjunto de evidências têm mostrado os efeitos deletérios de instruções envolvendo estereótipos de peso (CARDOZO; CHIVIAKOVSKY, 2015), idade (CARDOZO; CHALABAEV; CHIVIAKOVSKY, 2018) e gênero (HEIDRICH; CHIVIAKOVSKY, 2015; CARDOZO *et al.*, 2021; BASTOS *et al.*, 2023; MOUSAVI *et al.*, 2021) no desempenho e aprendizagem de mulheres adultas, adolescentes e idosas em habilidades do futebol e equilíbrio, e em meninos em habilidade motora específica da dança.

Uma característica comum entre os estudos que investigaram os efeitos dessa variável é a forma explícita de induzir o estereótipo, ou seja, salientando características de um grupo relacionadas à tarefa e/ou comparação com membros de outros grupos (CARDOZO *et al.*, 2021). Entretanto, estudos têm sugerido que formas implícitas de ameaça como o sexo do experimentador (STONE; MCWHINNIE, 2008) ou indicativo de raça (STEELE; ARONSON, 1995) também podem impactar o desempenho.

Apesar de estudos anteriores terem investigado os efeitos da ameaça explícita e implícita em adolescentes e crianças na aprendizagem motora, os efeitos dessas formas de ameaça não foram investigados separadamente (BASTOS *et al.*, 2023; MOUSAVI *et al.*, 2021). Considerando, que a população infantil pode ser fortemente influenciada pelos preceitos familiares referentes aos papéis de gênero (CHALABAEV *et al.*, 2013) e da crença que a dança está fortemente atrelada ao ideal feminino, por envolver leveza e suavidade de movimentos (ANDREOLI; CANELHAS, 2019), torna-se importante investigar os efeitos da ameaça de estereótipo de gênero na aprendizagem motora desta população. Neste sentido, o objetivo do estudo foi verificar os efeitos da ameaça implícita de estereótipo de gênero na aprendizagem da pirueta da dança em meninos.

2. METODOLOGIA

Participaram do estudo piloto nove meninos ($M = 9,11$ anos), estudantes de uma escola da rede municipal de Pelotas. Os participantes não possuíam experiência prévia com a tarefa e estavam cientes parcialmente sobre o objetivo específico do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, e os participantes tiveram suas participações consentidas mediante assinatura do Termo de Assentimento do Menor e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelos pais e responsáveis.

Semelhante a estudos anteriores (BASTOS *et al.*, 2023; HARTER *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2017), a tarefa consistia em realizar a pirueta *en dehors*, a partir da quarta posição, avançando o máximo possível sobre as pontuações do círculo desenhado no chão. Essa habilidade motora, envolve rotação completa do corpo no eixo longitudinal sobre um pé. O círculo foi demarcado com fita crepe branca (18x50), com quatro marcações medindo um metro cada e dividindo o círculo em oito sessões, onde cada sessão representou um ponto. Como critério de pontuação, foi considerada a posição final do tronco. Após a devolutiva dos termos, os participantes foram aleatoriamente designados e equiparados em relação a idade em três condições experimentais: grupo ameaça de estereótipo implícita (AEI), grupo ameaça de estereótipo reduzido (AER) e grupo ameaça de estereótipo implícita e redução (AEI-R).

Após duas tentativas de pré-teste, os participantes eram submetidos a manipulação experimental que consistia em assistir duas vezes o vídeo da pirueta da dança. Os participantes do grupo AEI assistiam o vídeo de uma modelo feminina, enquanto os participantes na condição AER assistiam o vídeo de um modelo masculino. Já os participantes do grupo AEI-R, assistiram ambos os vídeos, de maneira alternada. Imediatamente após a manipulação, os participantes realizaram a fase de prática, composta por três blocos de cinco tentativas cada, com reforço da manipulação após a 5ª e a 10ª tentativa. Vinte e quatro horas após a prática, foi realizado o teste de retenção com cinco tentativas, sem nenhum tipo de informação relativa à manipulação experimental.

Para checagem da manipulação, os participantes eram solicitados a indicar no final do teste de retenção, a sua percepção sobre as diferenças de gênero em relação a tarefa. No final do estudo, os participantes receberam esclarecimentos quanto ao objetivo da pesquisa.

A variável dependente envolveu os escores de pontuação da pirueta. Na prática, as médias dos escores de pontuação foram analisados através da análise de variância (ANOVA) two-way, em 3 (grupos) x 3 (blocos de 5 tentativas), com medidas repetidas no último fator. O pré-teste e o teste de retenção foram analisados através da ANOVA one-way, separadamente para cada fase. Todas as análises foram realizadas no SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 25.0 e adotado nível alfa de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos apresentaram desempenho similar no pré-teste $F(2,6) = .676$, $p = .544$, não sendo identificadas diferenças significativas entre os grupos. Na fase de prática, os grupos apresentaram desempenho similar ao longo dos blocos, $F(2,12) = .021$, $p = .979$, $\eta_p^2 = .004$. A interação entre blocos e grupos não foi significativa, $F(4,12) = .124$, $p = .971$, $\eta_p^2 = .040$. Também não foi encontrada diferença significativa entre os grupos, $F(2,6) = .702$, $p = .532$, $\eta_p^2 = .190$. No teste de retenção, tal efeito se manteve não sendo observada diferença significativa, $F(2,6) = .223$, $p = .807$ (Figura 1).

No domínio motor, as pesquisas apontam que a ameaça de estereótipo pode influenciar a aprendizagem e a motivação dos indivíduos em diferentes contextos,

Apesar dos resultados do presente estudo não revelarem diferenças significativas entre os grupos em nenhuma das fases do estudo, pode-se observar que no teste de retenção o grupo com ameaça sutil apresentou piores escores de pontuação da pirueta em relação ao grupo AER e AEI-R. De fato, estudos prévios tem sugerido que estereótipos negativos de gênero podem impactar o desempenho e aprendizagem motora de adultos e crianças (HEIDRICH; CHIVIACOVSKY, 2015; CARDOZO *et al.*, 2021; BASTOS *et al.*, 2023), além da diminuição da competência percebida (CARDOZO; CHIVIACOVSKY, 2015); da autoeficácia (HEIDRICH; CHIVIACOVSKY, 2015), da satisfação com o desempenho (CARDOZO; CHALABAEV; CHIVIACOVSKY, 2022), e dos afetos positivos (CARDOZO *et al.*, 2021). Uma das razões para ausência do efeito pode estar atribuída ao baixo número amostral. Neste sentido, observa-se a necessidade de um maior tamanho amostral, sugerindo a continuidade da coleta de dados.

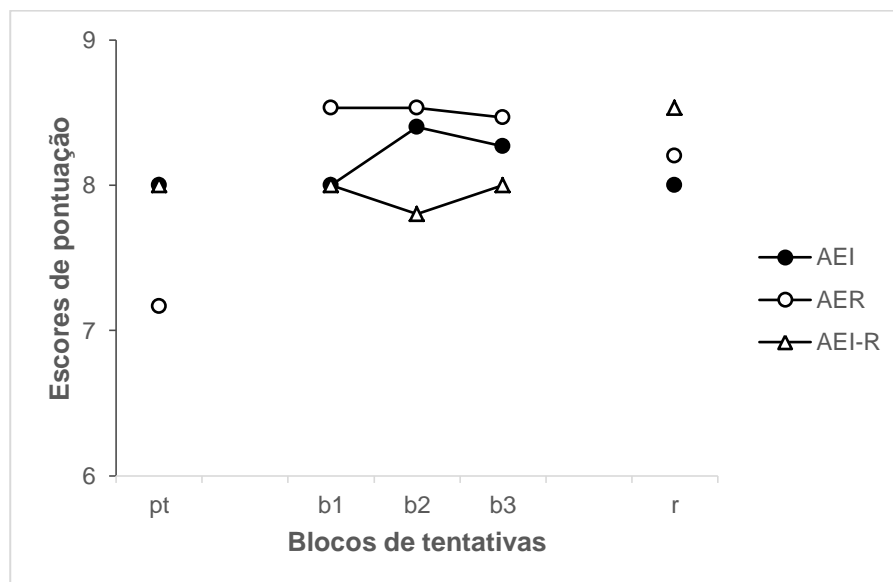


Figura 1. Escores de pontuação dos grupos Ameaça de estereótipo Implícito. Ameaça de estereótipo reduzido e Ameaça Estereótipo Implícito-Reduzido após o pré-teste, prática e retenção.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que ameaça implícita não impacta o desempenho e aprendizagem da pirueta da dança em crianças com o andamento das coletas espera-se encontrar diferença significativa entre os grupos. Devido a importância deste estudo sugere-se a investigação desse fenômeno na aprendizagem motora em crianças a fim de traçar estratégias de intervenção que possam minimizar os efeitos dessa variável na aprendizagem motora de crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLI, G. S.; CANELHAS, L. A dança e as relações de gênero: uma reflexão sobre a interação entre meninos e meninas em uma aula de dança. **Revista da Fundarte**, Montenegro, v. 19, n. 37, p.375-394, 2019.

BASTOS, B. D. P.; CHIVIACOWSKY, S.; DREWS, R.; CARDOZO, P. Gender Stereotype Threat Undermines Dance Performance and Learning in Boys. **Journal of Motor Behavior**, p. 1-6, 2023.

CARDOZO, P.; CHALABAEV, A.; CHIVIACOWSKY, S. Effects of gender stereotypes on balance performance and learning in men. **Journal of Motor Behavior**, p. 1-7, 2022.

CARDOZO, P.; CIBEIRA, L. F.; RIGO, L. C.; CHIVIACOWSKY, S. Explicit and implicit activation of gender stereotypes additively impair soccer performance and learning in women. **European Journal of Sport Science**, v. 21, n. 9, p. 1306-1313, 2021.

CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 3, n. 2, p. 140-150, 2015.

CHALABAEV, A.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P.; BOICHÉ, J.; CLÉMENTGUILLLOTIN, C. The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: review and future directions. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, p. 136-144, 2013.

HARTER, N. M.; CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Conceptions of ability influence the learning of a dance pirouette in children. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 23, 167-172, 2019.

HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora: Dos princípios à aplicação**. 5.ed. (RODRIGUES, D. C. Tradução; PERTERSEN, R. Revisão Técnica). Porto Alegre: Artmed. 2016.

SILVA, M. T.; LESSA, H. T.; CHIVIACOWSKY, S. External focus of attention enhances children's learning of a classical ballet pirouette. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 21, p. 179-184, 2017.

STEELE, C. M. A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. **American Psychologist**, v. 52, n. 6, p. 613-629, 1997.

STEELE, C.M., ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, p.797–811, 1995.

WULF, Gabriele; LEWTHWAITE, Rebecca. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. **Psychonomic bulletin & review**, v. 23, p. 1382-1414, 2016.